

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) – Finda a leitura do expediente, passa-se à

IV – HOMENAGEM

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) – Senhoras e senhores, senhores membros das embaixadas, senhores embaixadores, senhores membros das Forças Armadas, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Senadores, Senadores do Senado francês e Deputados da Assembleia Nacional Francesa, que nos honram com a sua visita, jovens estudantes de Brasília, que estão nas galerias – do Colégio Santo Antônio, do Valparaíso de Goiás; da Escola Classe 410 Sul; do Educandário de Maria (palmas); do Instituto Piagetiano de Educação (palmas), o Parlamento brasileiro agradece enormemente a presença de todos vocês.

Esta é uma sessão solene em homenagem ao transcurso do cinquentenário de fundação de Brasília, Distrito Federal, e transferência da Câmara dos Deputados para a Nova Capital.

Esta sessão foi requerida pelos nobres Deputados Rodrigo Rollemberg, Laerte Bessa e Osório Adriano, a quem convido para integrar esta Mesa.

Peço que venham à Mesa os ilustres Deputados Rodrigo Rollemberg, Laerte Bessa e Osório Adriano, que aqui estarão ao lado do Vice-Presidente Marco Maia e do Deputado Arnaldo Faria de Sá.

Haverá uma dramatização referente ao cinquentenário de Brasília. Daí por que convido seus respectivos atores.

Antes disso, registro a presença de 2 homenageados por esta festa, o Ministro Luciano Brandão e o Deputado Carlos Murilo. O Dr. Luciano Brandão, que era Diretor-Geral à época da transferência da Capital, e o Deputado Carlos Murilo muito trabalharam pela transferência da Capital do Rio de Janeiro para Brasília.

Como disse, haverá uma dramatização. Convido então para que entrem no plenário os atores que representam o Presidente Juscelino Kubitschek e a D. Sara Kubitschek – sob o aplauso de todos, naturalmente – e os demais atores que os acompanham. *(Palmas.)*

Convido todos a ouvirem, de pé, o Hino Nacional e o cântico popular Brasília, Capital da Esperança, executados pela Banda da Polícia do Exército, sob a regência do Sargento Leite.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) – Ouviremos agora Brasília, Capital da Esperança, executada pela mesma banda da Polícia Militar do Exército.

(É executado o hino Brasília, Capital da Esperança. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) – Assistiremos à apresentação de um vídeo, o documentário *Brasília: Projeto Capital*.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) – Meus senhores e minhas senhoras, quero iniciar minha fala, dando seqüência a esta cerimônia, com um aplauso ao Presidente Juscelino Kubitschek, que foi o arquiteto político da transferência da Capital; um aplauso a Oscar Niemeyer, que foi quem concebeu arquitetonicamente, ao lado de Lúcio Costa e de tantos outros, a nossa Capital; e um aplauso ao Deputado Neiva Moreira, porque, como os senhores viram no documentário a que assistimos, foi ele quem registrou que Brasília só se instalaria definitiva e fisicamente quando se instalasse a democracia no País, portanto, quando se instalasse o Congresso Nacional. De modo que essas 3 figuras merecem, nessas minhas palavras preambulares, um aplauso do nosso plenário. *(Palmas.)*

Registro também que estes aplausos se destinam à cantora Júlia de Salvo, que cantou Brasília, Capital da Esperança, que é uma menina com deficiência visual, da Escola Classe 410 Sul. *(Palmas.)*

Quero, muito rapidamente, antes de passar a palavra aos autores da homenagem, dizer algumas, mais do que verdades, certezas; a certeza de quão importante foi para o nosso País a transferência da Capital para o centro do País.

Nós todos sabemos que descentralizar é retirar do centro e criar novos centros. E a ideia de uma descentralização administrativa e política é compatível com a ideia da democracia, porque, quando há uma centralização do poder, temos no geral um sistema autoritário. Um sistema centralizado é sempre um sistema autoritário. A ideia da descentralização do poder é a ideia que sustenta a democracia.

E é curioso que no episódio de Brasília a ideia da descentralização está ligada à ideia da integração, porque um dos fundamentos básicos da transferência da Capital foi precisamente a integração de todo o País. Saímos da área litorânea, sempre charmosa, para o interior do Brasil, para fazer com que aqui todos tivessem acesso e, portanto, todos pudessem participar das questões governativas do nosso País.

O breve documentário revela que no passado integraram-se membros da classe política – administradores, intelectuais, operários, serventes, pedreiros, que amassaram o barro dessa região para construir a Nova Capital. E ela foi, como convém a uma democracia, objeto de debates, de críticas, de observações. Vejam que, sem embargo dos debates e das observa-

ções, prevaleceu, no Congresso Nacional de então, a ideia da transferência da Capital.

É curioso notar – anoto enfaticamente esse fato – que o processo de mudança das instituições, muitas vezes, é um processo lento. Vejam V.Sas. que, já no Império, postulava-se a descentralização, postulava-se a mudança da Capital. Em 1891, em um dispositivo constitucional, formulou-se até a quantidade de 14.400 quilômetros no Planalto Central que seriam destinados à Capital do País. Esse preceito constitucional, embora muitas as Constituições brasileiras, foi sendo repetido ao longo das várias Constituições. E, mais do que repetido ao longo das Constituições, foi-se criando a consciência da necessidade dessa transferência e dessa integração nacional.

De modo que, enquanto assistia ao documentário, imaginei a ousadia benéfica, construtiva do Presidente Juscelino Kubitschek. Se nos transportarmos para 50 anos atrás, vamos verificar quantas eram as dificuldades para um País que convivia ora com a democracia, ora com a centralização do Poder; ora com a democracia, ora com a ditadura, quão difícil era levar adiante a ideia da construção no Planalto Central de uma sede para as decisões da União.

Muitas e muitas vezes esquecemo-nos de que o Distrito Federal só existe para ser sede das decisões da União. É aqui que se tomam as grandes decisões nacionais, é aqui que se realizam os grandes debates.

Portanto, essa descentralização física – quero ressaltar mais uma vez – veio acompanhada de uma descentralização democrática, porque, quando aqui se instalou o Congresso Nacional, foi ele palco das grandes discussões nacionais. Mesmo quando tivemos um sistema político mais centralizador, mais autoritário, era aqui que se ouviam as vozes da democracia, era aqui que em um dado momento precisou que se cerrassem as suas portas para que as vozes que daqui emanavam não se agigantassem por todo o País e imobilizassem todo o Brasil. Mas, sem embargo disso, do silêncio do fechamento, os Parlamentares foram para as ruas e, nas ruas, mobilizaram o País para o retorno da democracia. A essa mobilização feita pelo Congresso Nacional se acoplaram a intelectualidade brasileira e os estudantes brasileiros – estou vendo o Senador e Deputado Mauro Benevides acenando afirmativamente com a cabeça, ele que é testemunha desses fatos históricos, ao lado do Dr. Luciano Brandão e do Deputado Carlos Murilo. Foram eles que se mobilizaram em todo o País. Não preciso relembrar a figura sempre lembrada e homenageada de Ulysses Guimarães, e a de Teotônio Vilela, figuras que circularam pelo País para que hoje comemorássemos gran-

damente, grandiosamente, e até grandiloquentemente, o cinquentenário de Brasília.

De vez em quando me perguntam – como me perguntaram aí fora – se Brasília não tem problemas. Eu disse: “*Tem, mas Brasília é maior do que os seus problemas; é capaz de superá-los com uma extraordinária vivacidade política e social*”. E os supera porque aqui, por ser a sede das decisões da União, é, precisamente, a sede da democracia, por estar aqui, reitero, instalado o Congresso Nacional.

Senhores embaixadores, senhores membros das Forças Armadas, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Senadores, Srs. Senadores e Srs. Deputados da Assembleia Nacional Francesa, que nos honram com a sua visita, quero que o último aplauso desta Presidência seja para todos os pioneiros que tiveram essa visão histórica do País, desde aqueles do tempo do Império, que propugnaram pela transferência da Capital, até a figura excelsa de Juscelino Kubitschek e de seus seguidores, que promoveram a sua transferência.

Portanto, é com grande prazer que peço um aplauso para as Bodas de Ouro de Brasília! (*Palmas.*)

PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Sras. e Srs. Deputados, a construção de Brasília, fruto do empenho e da audácia de um Governo que se propunha a realizar 50 anos em 5, foi a concretização de uma aspiração nacional de 3 séculos. Ideal dos inconfindentes, projeto abraçado pelo jornalista Hipólito da Costa e pelo patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, objeto de estudo do historiador e diplomata Francisco Adolfo de Varnhagen, proposta incluída na primeira Constituição republicana, Brasília fez-se realidade pela força e determinação do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O projeto de construir uma nova Capital no interior do Brasil era, pois, sonho antigo, quando, durante a campanha presidencial, em comício realizado no Município goiano de Jataí, um rapaz que passou para a história apenas pelo apelido de Tônico perguntou a Juscelino se, caso eleito, ele cumpriria o preceito constitucional que previa a construção da Nova Capital. O então candidato à Presidência respondeu que, estando a mudança da Capital prevista na Constituição, o seu Governo daria os primeiros passos. Juscelino cumpriu o prometido. Ao assumir o Governo, colocou a construção da Capital como a meta síntese de sua administração, e imediatamente começou a tomar todas as providências necessárias para a sua concretização.

A inauguração de Brasília, apenas 3 anos e meio após a primeira visita de JK ao Planalto Central, foi o resultado de uma epopeia de trabalho ininterrupto que

uniu, num mesmo esforço, Presidente e serventes de pedreiros, engenheiros e mestres de obras, arquitetos e calculistas. No dia 21 de abril de 1960, tinha início uma nova era na história do Brasil, que até então abrigava em si 2 países distintos: o litorâneo, civilizado, charmoso e confiante no futuro, e o imenso sertão projetado para o oeste, onde viviam esquecidas cidades isoladas, nascidas das vilas e povoados fincados pelos bandeirantes no século XVIII, abandonadas à própria sorte, à margem do progresso nacional.

O que mudou esse mundo foi a construção de Brasília. Plantada no coração do sertão, com sua arquitetura ousada, seus palácios soltos no ar, emoldurados por jardins bucólicos e aprazíveis, seu urbanismo inovador, a Nova Capital imprimiu vida e pujança ao interior do País. Até então, tínhamos o Brasil do mapa e o Brasil real e soberano, bem menor. Brasília deu aos brasileiros a posse dele, por inteiro.

Com Brasília, litoral e interior uniram-se no coração do território brasileiro. As rodovias, ferrovias e a aviação ganharam um ponto central e equidistante do todo nacional. O sertão, antes esquecido, tornou-se palco das grandes decisões nacionais, proporcionando aos homens de Estado, tal como previra Juscelino, uma visão mais ampla do Brasil como um todo e a solução dos problemas nacionais com independência e serenidade.

Sras. e Srs. Deputados, amanhã fará 50 anos que esta Casa iniciou os seus trabalhos em Brasília. A transferência para o Planalto da Câmara dos Deputados, caixa de ressonância da Nação, e sua instalação no dia da inauguração da Nova Capital, foram decisivas para dar ao País a certeza de que Brasília passara a ser realmente a Capital da República. A tarefa exigiu muito esforço e extraordinário sacrifício. Os funcionários e parlamentares que estavam aqui no início dos trabalhos contam que faltava luz no plenário, as linhas telefônicas eram precárias, a limpeza do ambiente tornava-se quase impossível tamanha a poeira que se espalhava por todo o prédio.

No ano de 1960, o Brasil assistiu ao maior êxodo de toda a sua história por estradas e pontes recém-construídas, ao longo dos 1.200 quilômetros de terras então pouco conhecidas que separavam Brasília do Rio de Janeiro. Por terra e por ar, numa aviação ainda incipiente, chegavam famílias inteiras de políticos e de funcionários públicos responsáveis por manter em funcionamento os Poderes transferidos para a Nova Capital. Estes, ao aqui desembarcarem, deparavam-se com o choque de enfrentar uma cidade em construção, mergulhada na lama e na poeira, onde tudo ainda estava por fazer.

Nada disso, no entanto, intimidou os responsáveis pela tarefa hercúlea de transferir todo centro político e administrativo do País para a Nova Capital até o dia 21 de abril. Se em alguns faltava o entusiasmo com o projeto, era no entanto unânime o desejo de não se criarem dificuldades à concretização de uma aspiração nacional. E sabia-se que, se a missão não fosse bem-sucedida, a data poderia ser adiada indefinidamente, com o risco, inclusive, de que o Poder Legislativo jamais viesse para o Planalto Central.

Hoje, se vivemos e trabalhamos numa cidade bela e plenamente consolidada; se, ao completar 50 anos de sua transferência para Brasília, a Câmara dos Deputados pode orgulhar-se de sua estrutura, de seu corpo de funcionários e dos relevantes serviços prestados à Nação, isso devemos àqueles pioneiros que, enfrentando todo tipo de dificuldades, para cá acorreram, a fim de realizar o sonho que por tanto tempo povoou o imaginário nacional.

A maior parte dos protagonistas desse grande espetáculo cívico já não está mais entre nós, a não ser na nossa saudade e no reconhecimento de sua dedicação à Brasília e à Câmara dos Deputados. Cabe-nos reverenciar-lhes a memória, transmitindo às novas gerações o testemunho do heroísmo com que se conduziram na verdadeira epopeia que foi a transferência desta Casa para o Planalto Central.

Hoje, após cinquenta anos da instalação da Câmara dos Deputados em Brasília, podemos dizer que nosso anseio maior, que é servir bem ao povo brasileiro, continua o mesmo, e que esperamos fazer jus, com cada um de nossos atos, ao elevado espírito público daqueles que nos precederam nessa honrosa missão.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) – Concedo a palavra ao ilustre Deputado Rodrigo Rollemberg, um dos autores do requerimento, para a sua saudação.

O SR. RODRIGO ROLLEMBERG (Bloco/PSB – DF. Sem revisão do orador.) – Prezados Presidente Michel Temer; prezado Vice-Presidente, Deputado Marco Maia; prezado 4º Secretário, Deputado Nelson Marquezelli; prezado amigo Deputado Osório Adriano, Relator da Comissão Especial comemorativa dos 50 anos da transferência do Congresso Nacional para o Planalto Central; prezado Deputado Arnaldo Faria de Sá; prezado amigo e Deputado Constituinte Geraldo Campos, que muito nos honra com a sua presença; prezado Ministro Luciano Brandão; prezado Carlos Murilo, Deputado Federal quando da transferência da Capital; prezados Deputados da bancada do Distrito Federal, todos membros da Comissão Especial dos 50 anos de Brasília, Laerte Bessa, Osório Adriano,